MORFOANATOMIA FOLIAR DE OXALIS POLYMORPHA MART. EX ZUCC. (OXALIDACEAE) COMO SUBSÍDIO À TAXONOMIA

Everton Richetti (everton.richetti@gmail.com)

William Santos Cabral (willsantoscab@gmail.com)

Pedro Fiaschi (pedrofiaschi@gmail.com)

Duane Fernandes De Souza Lima (duaneflima@gmail.com)

Makeli Garibotti Lusa (makeliglusa@gmail.com)

Oxalis polymorpha Mart. ex Zucc. é uma espécie endêmica da Mata Atlântica com ocorrência nos estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e Bahia. Desde a sua descrição original, quando foram propostas diversas variedades, até o tratamento taxonômico mais recente, mais de 150 anos depois, a circunscrição atual da espécie acabou por incluir vários sinônimos e uma grande variação morfológica tanto em caracteres reprodutivos quanto vegetativos, especialmente na morfologia dos folíolos. O emprego de técnicas de anatomia vegetal é uma valiosa ferramenta que permite ampliar a compreensão morfológica de órgãos e dos tecidos, e pode auxiliar na elucidação de problemas de delimitação taxonômica. Assim, analisamos alguns caracteres morfológicos e anatômicos de indivíduos de O. polymorpha provenientes de diferentes localidades e avaliamos seu potencial para o estabelecimento de limites entre táxons infraespecíficos ou espécies distintas. Foram utilizadas folhas de treze espécimes de cinco populações provenientes das seguintes localidades: Cardoso Moreira (RJ), Cruz das Almas (BA),

Linhares (ES), Marliérea (MG) e uma amostra de O. polymorpha ssp. tijucana Lourteig, proveniente do Rio de Janeiro (RJ). As amostras foram analisadas por microscopia de luz e eletrônica de varredura. A partir das características observadas foi possível identificar diferenças no padrão de venação das lâminas foliares (espaçamento regular, concentrado na base ou irregular), na cobertura de tricomas dos pecíolos e lâminas (esparsa, moderada ou abundante), na conformação da região vascular do pulvino, que variou de ferradura aberta a cilindro fechado, e na organização dos tecidos na nervura central, onde calotas de fibras gelatinosas variaram na proporção que envolvem os feixes vasculares. As características apontadas permitiram o reconhecimento de quatro morfotipos diferentes, uma vez que as populações de Marliérea (MG) e Linhares (ES) não diferiram quanto aos caracteres avaliados. A variabilidade morfológica e anatômica verificada entre as populações investigadas reforça a importância deste tipo de estudo para a elucidação taxonômica de espécies polimórficas. Entretanto, ainda não foi possível reconhecer outros táxons, ficando isto dependente da elucidação das relações filogenéticas entre os quatro morfotipos aqui identificados com representantes de outras espécies do gênero.